

Editorial

Caros Leitores,

A Revista Mudanças – Psicologia da Saúde compreende o somatório de esforços coletivos de pesquisadores que atuam na área psicologia com foco em saúde. A Mudanças publica mais um volume com o primeiro número de 2013. Este volume 21(1) conta com 6 artigos disponíveis em português com resumo e *abstract*. A Revista é publicada em formato eletrônico e impresso e é um *periódico* aberto disponível a toda a comunidade. Estamos empreendendo esforços para melhorar o nível dos artigos publicados, ampliando a origem geográfica e acadêmica dos autores e da Comissão Editorial. Com este volume damos mais um passo neste sentido.

A Mudanças aceita artigos focalizados em Psicologia da Saúde e áreas afins em todos os contextos e não prioriza nenhuma abordagem teórica. Portanto, são muito bem vindas colaborações dos mais diversos enfoques teóricos e metodológicos, como se pode perceber nas Orientações aos Autores.

Neste volume, a Mudanças publica um artigo sobre Saúde e Psicologia em tempos biopolíticos, de autoria de Santos, Sobrosa e Perrone, que problematiza a tensão constitutiva das políticas públicas e das práticas no paradigma biopolítico, principalmente as relacionadas com a saúde da população. Concluí o texto que a prática na psicologia contribui para o estabelecimento de relações de dominação, porque detém o saber sobre o sujeito e que, por isto, é importante repensa-la, pois ela tende a fixar relações de poder, sem permitir a invenção de novas formas de governo.

O segundo artigo constitui uma breve revisão de literatura sobre transtorno de estresse pós-traumático em sobreviventes de câncer infantil. De autoria de Zancan e Castro, o artigo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o assunto, no período de janeiro de 2007 a julho de 2012, concluindo que ainda existe um número pequeno publicações. A revisão dos estudos aponta que o TEPT é sempre maior em sobreviventes de câncer infantil do que em seus irmãos.

Assis, no terceiro artigo, trata de sintomas de estresse em concluintes do curso de Psicologia em uma faculdade privada da região norte do Brasil. O autor diagnosticou o estresse de 25 alunos concluintes e identificou que 72% deles apresentavam sintomas.

O quarto artigo, de autoria de Patias, Siqueira e Dias, constitui uma revisão de literatura não sistemática sobre as estratégias educativas parentais que constituem risco e/ou proteção para o desenvolvimento dos filhos e propõe reflexão sobre um programa de intervenção com pais.

No quinto artigo, Cozza, Nogueira, Cecato, Montiel e Bartholomeu comparam os sintomas e as fases de estresse entre 15 estudantes de enfermagem e concluem que a grande maioria demonstra maior estresse físico do que psicológico, e se encontra em fase de exaustão, o que é grave, pois esta fase caracteriza desequilíbrio interno. Os autores indicam que esses estudantes possuem níveis mais altos de estresse do que outros profissionais e discutem suas implicações.

Finalmente, no sexto e último artigo deste número, Almeida e Santos tratam do câncer infantil e dos aspectos relacionados às emoções envolvidas quando da comunicação de notícias do diagnóstico e do tratamento realizado, utilizando contribuições oriundas da Psicanálise. Apontam os autores que os médicos podem adotar atitudes que minimizem tais sentimentos.

Finalmente, gostaríamos de agradecer as submissões e o trabalho dos pareceristas, indispensável às publicações científicas. Esperamos que esta diversificada produção científica seja útil para todos os leitores e convido profissionais e investigadores a submeterem artigos à publicação na revista Mudanças – Psicologia da Saúde. Com prazer informo que o próximo número deste volume 21 está programado para ser publicado até final de novembro deste ano.

Boa leitura a todos!

Maria do Carmo Fernandes Martins
Editora